

863 - EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA UTILIZAÇÃO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM PÉ DIABÉTICO

Tipo: POSTER

Autores: HORTÊNCIA FERNANDES DE MESQUITA (UECE), MARLEY GOMES DE FREITAS (UNIFAMETRO), GABRIELE DA SILVA BOTELHO (UECE), DEYCE KELLY PONTE BATISTA (UECE), RAYANE DE SOUSA BATISTA (UECE), LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (UNIFAMETRO)

Introdução: A Estomaterapia atua no cuidado de feridas, estomias e incontinências urinárias e fecais, para o presente estudo, o cuidado de lesões será o protagonista. Atualmente, um público muito presente nos ambulatórios e serviços de ET, são os pacientes que convivem com o Diabetes Mellitus Tipo 2 e acometidos pelo pé diabético (PD). Partindo de um pressuposto de que cada lesão avaliada tem uma forma diferente de ser tratada, o enfermeiro tem que estar vigilante para escolher a terapêutica adequada para cada forma de lesão, identificando todos os fatores decisivos para a escolha do tratamento. Com o avanço da ciência, inúmeras tecnologias foram idealizadas, pensando em cada tipo de lesão. Para a presente pesquisa, o foco estará na terapia por pressão negativa (TPN), considerada um método de tratamento ativo da lesão, age principalmente na cicatrização por ambiente úmido, utilizando uma pressão subatmosférica controlada e aplicada localmente. **Objetivo:** Relatar experiência de enfermeiros na utilização de terapia por pressão negativa em pé diabético. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo cenário foi a partir de visitas domiciliares à um morador do município de Cariré, Ceará, durante o mês de julho de 2023. **Resultados:** O estudo foi construído a partir da experiência de um dos pesquisadores que teve contato com o paciente. Dessa forma, os pesquisadores puderam entender um pouco mais da utilização e das indicações da TPN. Tal terapia tem inúmeras indicações, dentre elas a lesão por diabetes. No caso, a terapia foi utilizada por três ciclos intercalados, aplicada e sendo mantida durante três dias no leito da lesão, realizada a retirada e colocado novamente após três dias. No caso em questão o paciente voltava pra casa utilizando a tecnologia, onde uma espuma é acoplada à uma bomba e o sistema tem por finalidade melhorar a drenagem e manter a qualidade da pressão durante o período de ação. O usuário questionou sobre as contraindicações para a enfermeira contactante, dúvida essa pertinente para contemplar a presente pesquisa, evidenciando como contraindicações: sinais de necrose, possível tecido decorrente de neoplasia, sinais de osteomielite não tratada, fístulas não entéricas ou não exploradas, exposição de vasos, nervos, órgãos ou sítios de anastomoses. Presenciar o uso de tal terapêutica foi enriquecedor, desde o momento em que a pesquisadora contactante pôde constatar de forma direta a eficácia da TPN, evidenciando uma melhora circunstancial na cicatrização do paciente a cada aplicação. A dificuldade principal na construção do estudo foi que apenas um dos pesquisadores teve contato real com o paciente, além do baixo arcabouço teórico sobre o uso da TPN atualizado e confiável, evidenciando a necessidade de maiores pesquisas sobre esta forma de tratamento. **Conclusão:** Desse modo, a experiência foi de suma importância para o crescimento profissional dos envolvidos, que puderam estudar sobre o tema e melhorar seus conhecimentos acerca da tecnologia estudada. Evidenciando que a TPN é extremamente válida, eficiente e necessária, a escassez de estudos sobre tal tecnologia mostra a necessidade de mais pesquisas acerca do tema.